

Índice

	Pág.
◆ Apresentação	3
◆ Identificação do Organismo	4
I - Efectivos	
• Contagem dos efectivos por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego e sexo até Set. 97	5-6
II - Caracterização dos efectivos	
• Contagem dos efectivos por escalão etário segundo o sexo	7-8
• Contagem dos efectivos por nível de antiguidade	9-10
• Contagem dos trabalhadores deficientes	11
• Contagem dos efectivos por nível de escolaridade	11-12-13
III - Movimentação de Pessoal	
• Contagem dos efectivos admitidos e regressados	14
• Contagem dos efectivos saídos até Set. 97	15
• Contagem dos funcion. saídos definitivamente	15
• Contagem das mudanças de situação dos efectivos	16
IV - Duração e horário de trabalho	
• Contagem dos efectivos por grupo de pessoal	17
• Contagem das horas de trabalho extraordinário	17
• Absentismo - Principais causas	18-19
V - Encargos com o pessoal	20
• Prestações Sociais	21

Pág.

VI - Formação Profissional

- Contagem das acções realizadas 22
- Distribuição por grupos profissionais 22
- Matérias abrangidas 23
- Encargos 23

VIII - Outros

- Relações profissionais 24
- Disciplina 24

Apresentação

O presente documento visa satisfazer o determinado no Despacho do Senhor Ministro das Finanças, de 6 de Outubro do corrente ano, relativamente à elaboração de um Relatório Preliminar sobre o Balanço Social.

A Organização da informação e correspondente tratamento, respeita o modelo e demais requisitos exigidos pelo Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro, e reporta-se ao final do terceiro trimestre do corrente ano, como aliás está determinado no Despacho supra referido.

Inspecção-Geral de Finanças, em 31 de Outubro de 1997

O INSPECTOR-GERAL

José Martins de Sá

Identificação

1. **Designação:** *INSPECÇÃO-GERAL DE FINANÇAS*
2. **Sede:** *LISBOA*
 - 2.1. **Morada** *Rua Angelina Vidal, 41 - 1196 LISBOA*
 - 2.2. **Telefone** *01-810 50 00*
 - 2.3. **Fax** *01-813 87 42 / 812 78 03*
 - 2.4. **E-mail:** *igfinancas@mail.telepac.pt*
3. **Centros de Apoio Regional**
 - 3.1. **Norte**
 - 3.1.1. **Morada** *R. Dr. Alfredo Magalhães, 8 - 2º A - 4000 PORTO*
 - 3.1.2. **Telefone** *02-208 88 19*
 - 3.1.3. **Fax** *02-208 21 85*
 - 3.2. **Centro**
 - 3.2.1. **Morada** *Av. Fernão Magalhães, 153 - 5º Andar
3000 COIMBRA*
 - 3.2.2. **Telefone** *039-22 470 - 22 495*
 - 3.2.3.- **Fax** *039-22 531*
4. **Número de Pessoa Colectiva** *600 019 608*
5. **Actividade Principal do Organismo** - *Orgão Superior de Controlo Financeiro*
6. **Número de Pessoas ao Serviço:**

<i>Em 2 de Janeiro de 1997</i>	335
<i>Em 30 de Setembro de 1997</i>	324
7. **Natureza jurídica**

Pessoa Colectiva de Direito Público com Autonomia Administrativa

Contagem dos efectivos por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego e sexo até Set. 97

(quadros 1.1 a 1.1.5)		Dirigente	Técnico Superior	Técnico-Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Total efectivos(1-2-3)	H	44	97	11	2	7	2	163
	M	14	74	57	6	9	1	161
	T	58	171	68	8	16	3	324
Nomeação	H	44	92	11	2	7	1	157
	M	14	69	57	6	9	1	156
	T	58	161	68	8	16	2	313
Contrato administrativo de provimento	H		5					5
	M		5					5
	T	0	10	0	0	0	0	10
Requisição ou Destacamento	H						1	1
	M							0
	T	0	0	0	0	0	1	1

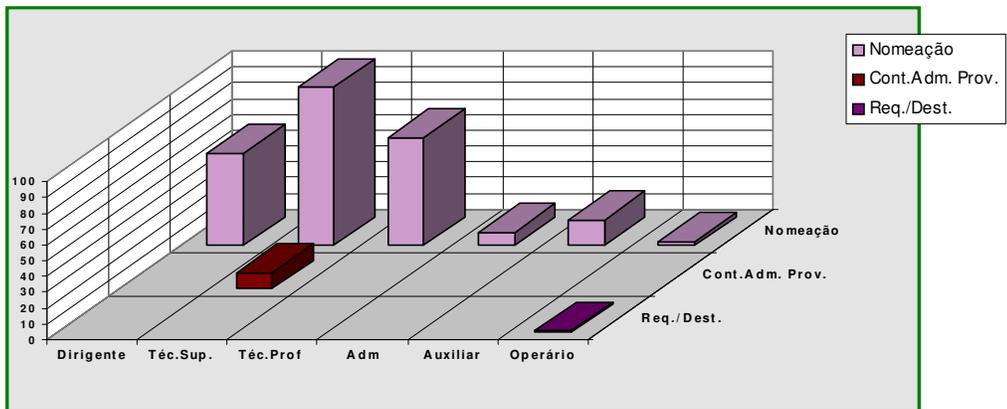
(1)Lugares do Quadro Providos	T	60	270	75	8	16	2	431
(2)Func. em com. serv. ocupando lug. quadro	T		57					57
(3)Funcionários a exercer funções fora da IGF	T	2	42	7				51

O quadro do pessoal dirigente denota um decréscimo insignificante (menos 2), continuando a ser a sua composição predominantemente do sexo masculino; registou-se, contudo, um acréscimo de 2 elementos do sexo feminino.

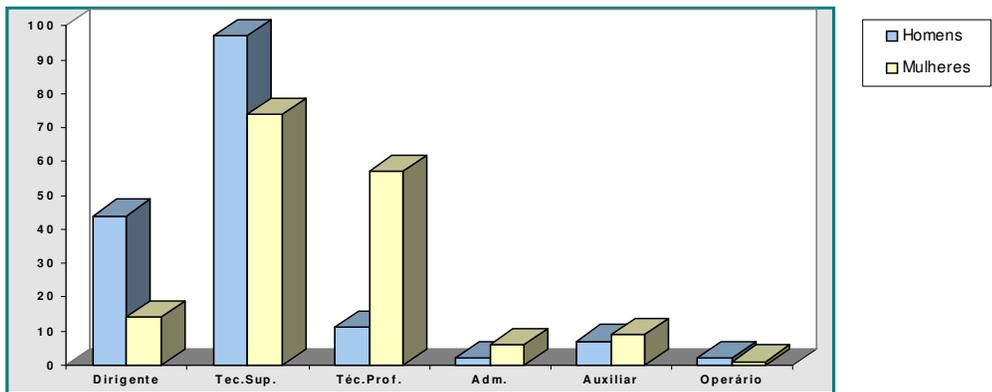
No quadro do pessoal técnico superior, não obstante o reforço resultante de novas admissões, maioritariamente do sexo feminino, continua a constatar-se a predominância do sexo masculino

No quadro respeitante ao demais pessoal é notória a predominância do sexo feminino, não se registando alterações significativas ao nível da sua evolução.

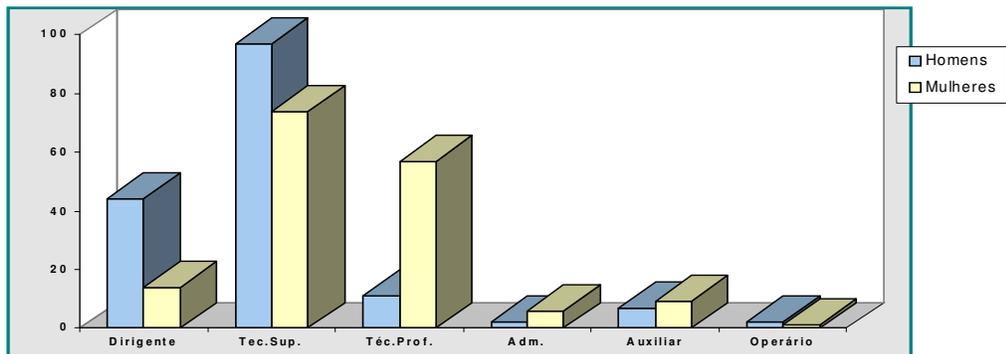
Até Set. 1997



Distribuição dos efectivos por sexo até Set. 97



Distribuição dos efectivos por sexo em 1996

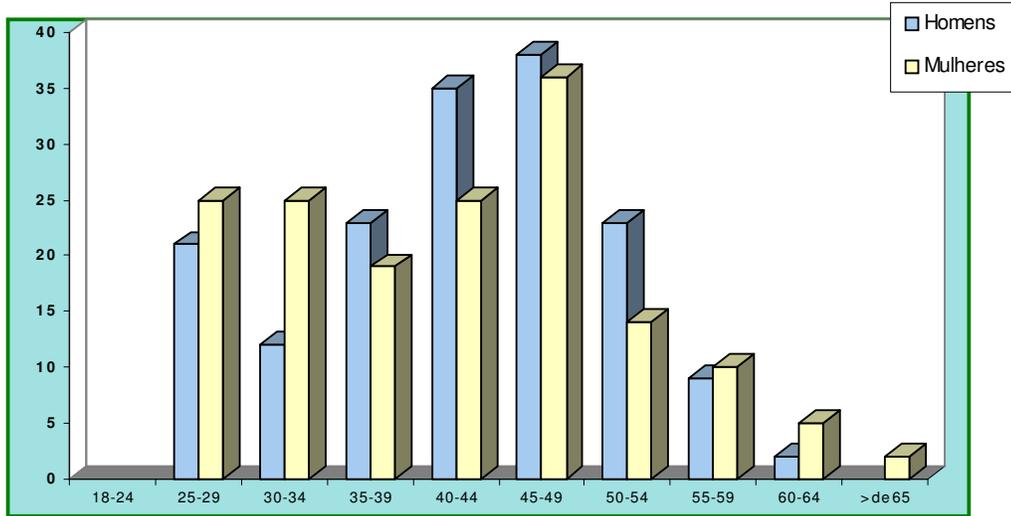


Contagem dos efectivos por escalão etário segundo o sexo

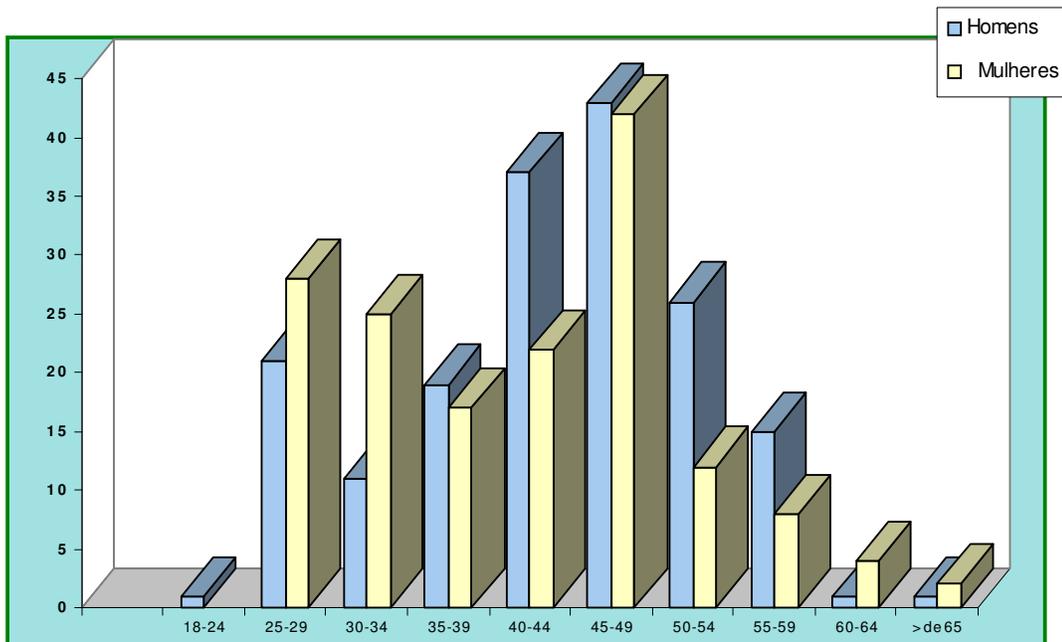
(quadros 1.2 e 1.3)	Homens	Mulheres	Total
18-24			
25-29	21	25	46
30-34	12	25	37
35-39	23	19	42
40-44	35	25	60
45-49	38	36	74
50-54	23	14	37
55-59	9	10	19
60-64	2	5	7
> de 65		2	2
TOTAL	163	161	324
Nível médio de idades	<u>Soma das idades</u>	13546	41,8
	Total de efectivos	324	

Em Set. de 97 a maioria dos funcionários (41%) tem idades compreendidas entre os 40 e os 50 anos (em 1996 esta percentagem era de 43%), sem detrimento da evolução que se tem vindo a notar na renovação dos quadros dado que 38% (percentagem que em 1996 se situava nos 36%) dos mesmos se situa numa faixa etária entre os 25 e os 40 anos. Efectivamente a faixa etária entre os 25 e os 40 anos representa 38% do total (percentagem que em 1996 se situava nos 36%).

Estrutura etária por sexo em Set. 97



Estrutura etária por sexo em 1996

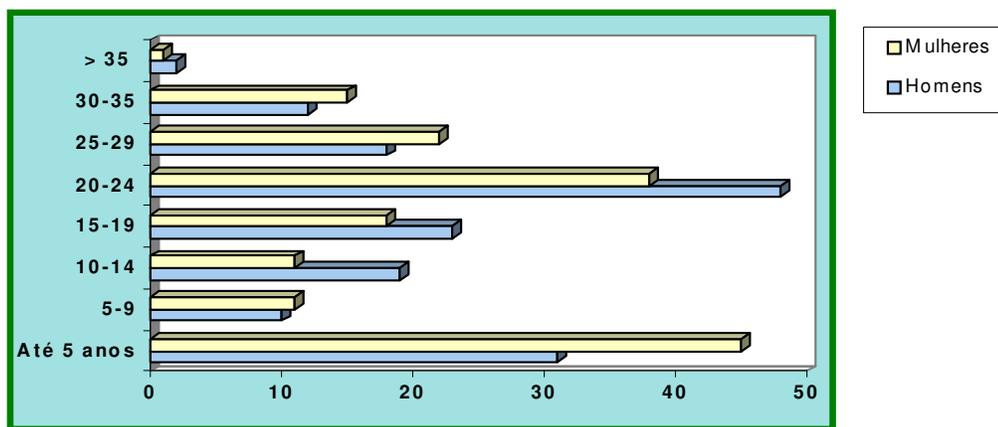


Contagem dos efectivos por nível de antiguidade segundo o sexo

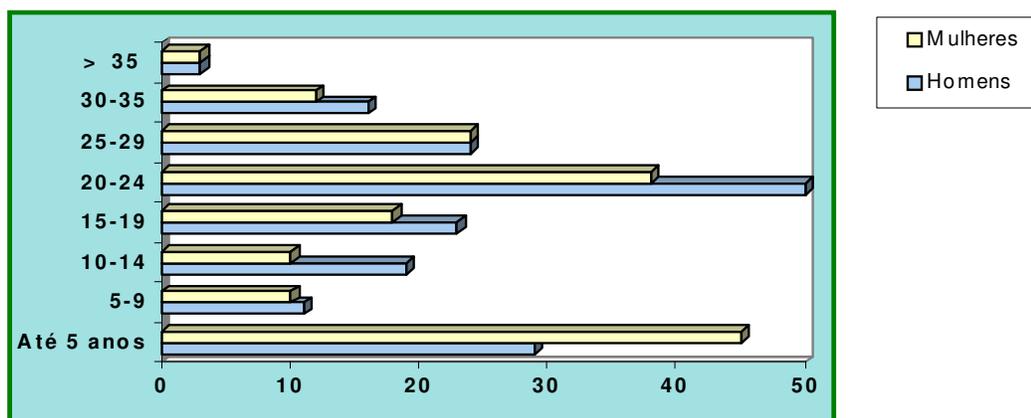
(quadros 1.4 e 1.5)	Homens	Mulheres	Total
Até 5 anos	31	45	76
5-9	10	11	21
10-14	19	11	30
15-19	23	18	41
20-24	48	38	86
25-29	18	22	40
30-35	12	15	27
> 35 anos	2	1	3
TOTAL	163	161	324
Nível médio de antiguidades	Soma de antiguid.	5253	16,21
	Total de efectivos	324	

Em Set. 97 verifica-se que 23% dos funcionários tem até 5 anos de antiguidade (22% em 1996), enquanto se mantém em 26% os que detêm entre 20 a 24 anos de antiguidade. O decréscimo de efectivos de 1996 para 1997 registou-se na faixa de antiguidade dos 25 anos aos > 35. É bem patente o esforço de renovação do quadro, com predominância no ingresso de elementos do sexo feminino no escalão mais baixo da antiguidade.

Distribuição dos efectivos por antiguidade em Set. 1997



Distribuição dos efectivos por antiguidade em 1996



Contagem dos trabalhadores deficientes segundo o sexo

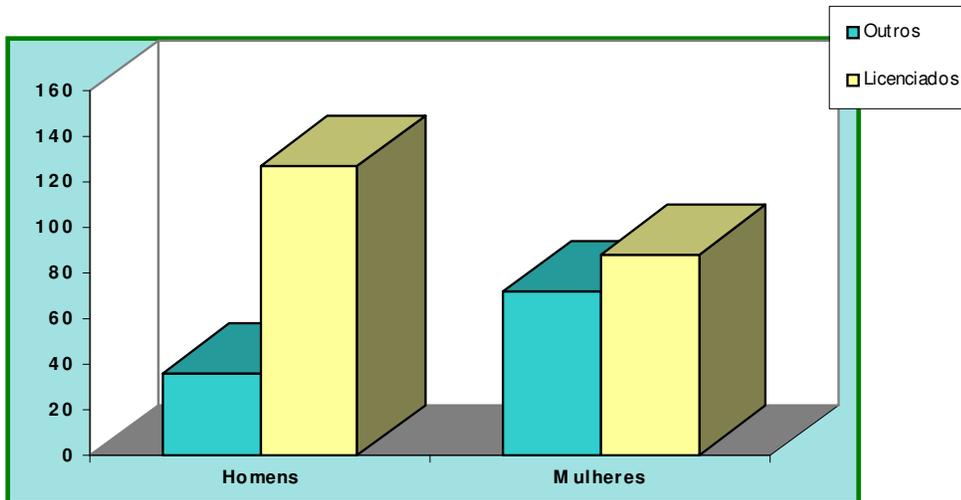
(quadro 1.7)	Homens	Mulheres	Total
Trabalhadores Deficientes	5	1	6
TOTAL	5	1	6

Contagem dos efectivos por nível de escolaridade segundo o sexo

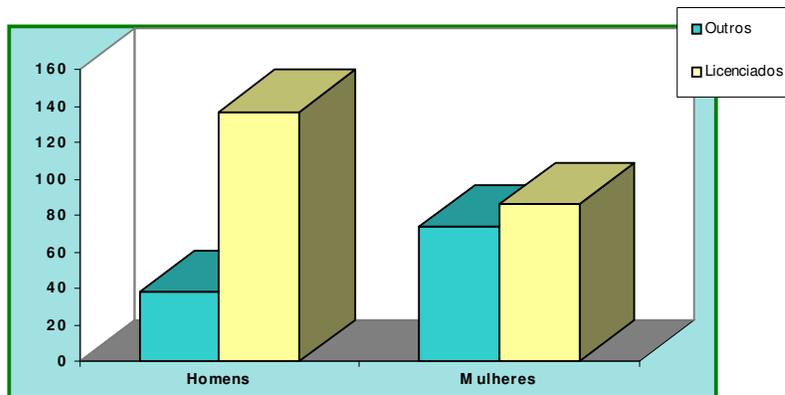
(quadro 1.8.)	Homens	Mulheres	Total
< 4 anos		1	1
4 anos	3	7	10
6 anos	8	18	26
9 anos	10	29	39
11 anos	5	11	16
12 anos	3	7	10
Bacharelato	7		7
Licenciatura	127	88	215
TOTAL	163	160	324

A licenciatura é o grau de habilitação predominante pese embora se tenha registado algum decréscimo no sexo masculino, motivado essencialmente pelas saídas do quadro. As restantes habilitações, são maioritariamente detidas por funcionários do sexo feminino.

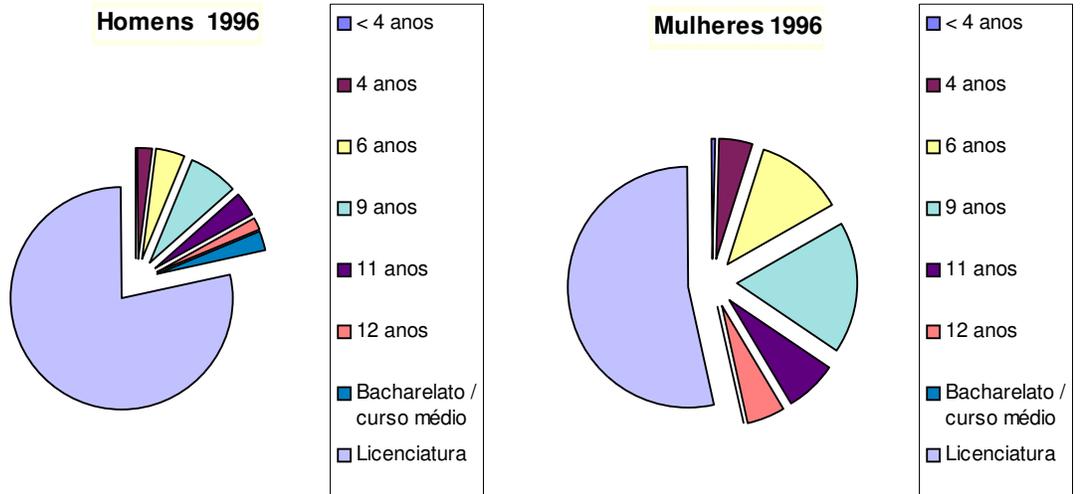
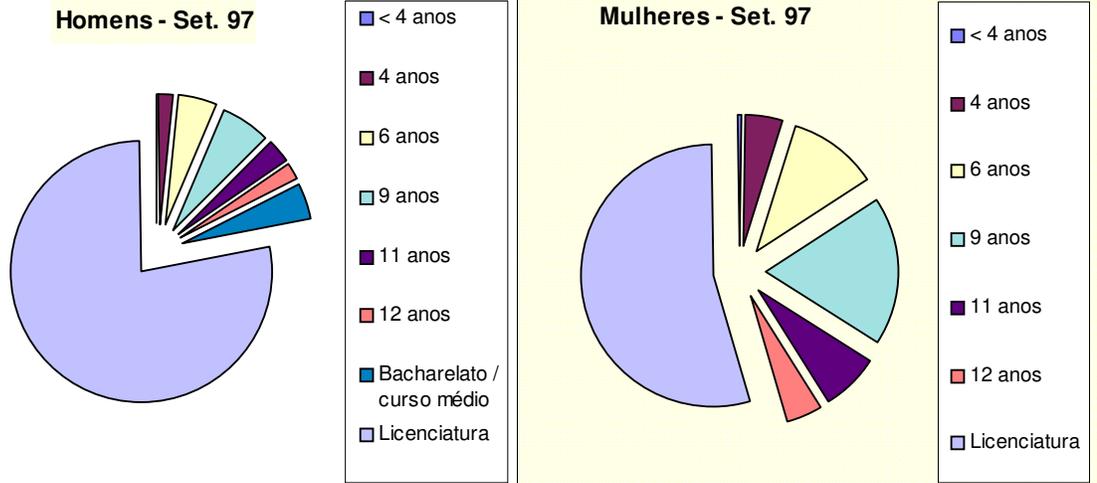
Nível de escolaridade até Set. 97



Nível de escolaridade em 1996



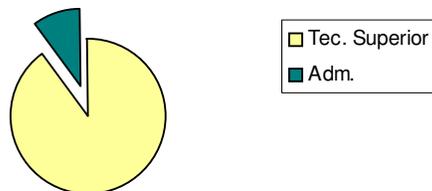
Representação dos níveis de escolaridade por sexo



Contagem dos efectivos admitidos e regressados até Set. 97, por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

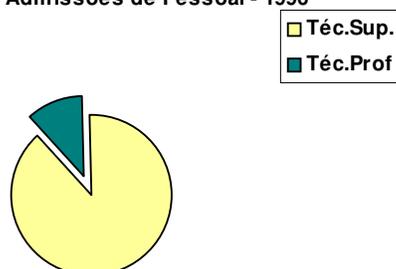
Admissões e Regressos (quadro 1.9)		Técnico Superior	Adminis- trativo	Total
Total	H	3		3
	M	6	1	7
	T	9	1	10
Nomeação	H			0
	M	1	1	2
	T	1	1	2
Contrato adm. de provimento	H	3		3
	M	5		5
	T	8		8

Admissões e Regressos até Set. 97



Até Setembro de 1997 o reforço de efectivos regista-se essencialmente no quadro técnico superior tendo o número de efectivos aumentado por admissão em 9 relativamente a 31-12-96

Admissões de Pessoal - 1996



Contagem dos efectivos saídos até Set. 97 por grupo de pessoal, segundo a situação no quadro e o sexo

Saídas definitivas ou c/ hipótese em regresso (quadro 1.10)		Dirigente	Técnico Superior	Técnico-Profissional	Total
Do quadro	H	4	9	1	14
	M		6	1	7
	T	4	15	2	21

O principal factor para a saída definitiva de funcionários do quadro continua a ser a aposentação. De salientar o número de funcionários (51) que, mantendo o vínculo, se encontra a exercer funções fora do organismo, representando cerca de 15,7%.

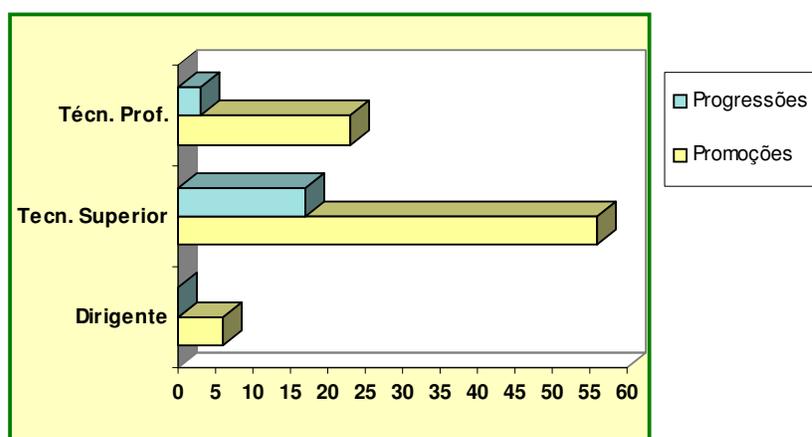
Contagem dos funcionários saídos definitivamente até Set. 97, por grupo de pessoal segundo o motivo de saída

(quadro 1.11)	Dirigente	Técnico Superior	Técnico-Profissional	Total
Falecimento		1		1
Exoneração			1	1
Aposentação	3	7	1	11
Outros motivos		1		1
Total	3	9	2	14

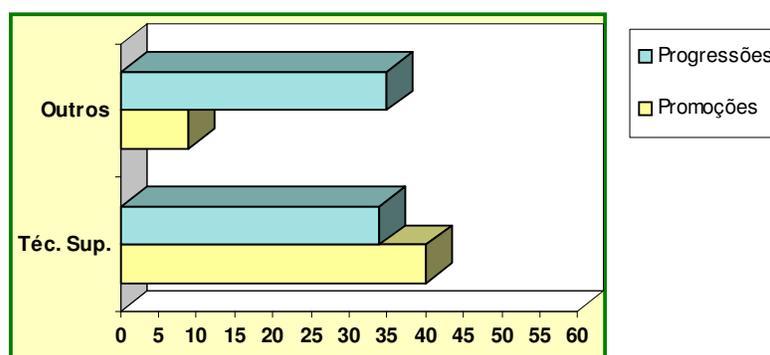
Contagem das mudanças de situação dos efectivos no serviço até Set. 97, por grupo de pessoal segundo o motivo e o sexo

Mudanças de situação (quadros 1.15 e 1.16)		Dirigente	Técnico- Superior	Técnico Profissio- nal	Total
Promoções	H	1	34	4	39
	M	5	22	19	46
	T	6	56	23	85
Progressões	H		10		10
	M		7	3	10
	T		17	3	20

Promoções/Progressões até Set.97



Promoções/Progressões 1996

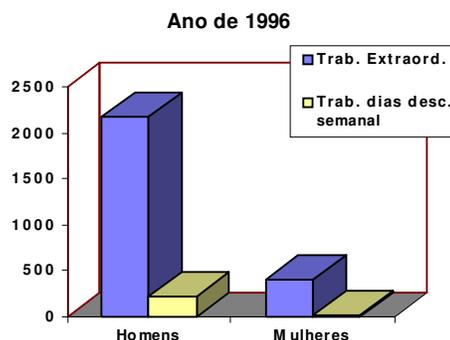
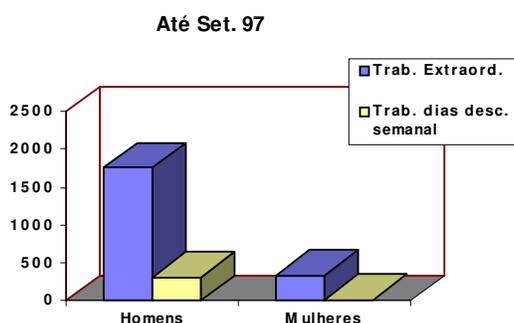


Contagem dos efectivos, em Set. 97, por grupo de pessoal, segundo o tipo de horário

(quadro 1.17)	Dirigente	Técnico Superior	Técnico-Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Horário rígido		171	67	7	12	1	258
Horários flexíveis			1	1			2
Jornada contínua					4	2	6
Isenção de horário	58						58

Contagem das horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso e feriados efectuadas pelos efectivos do serviço até Set. 97, segundo o sexo

(quadro 1.18)		Número de horas
Trabalho extraordinário	H	1.759
	M	333
	T	2.092
Trabalho em dias de descanso semanal	H	311
	M	14
	T	325

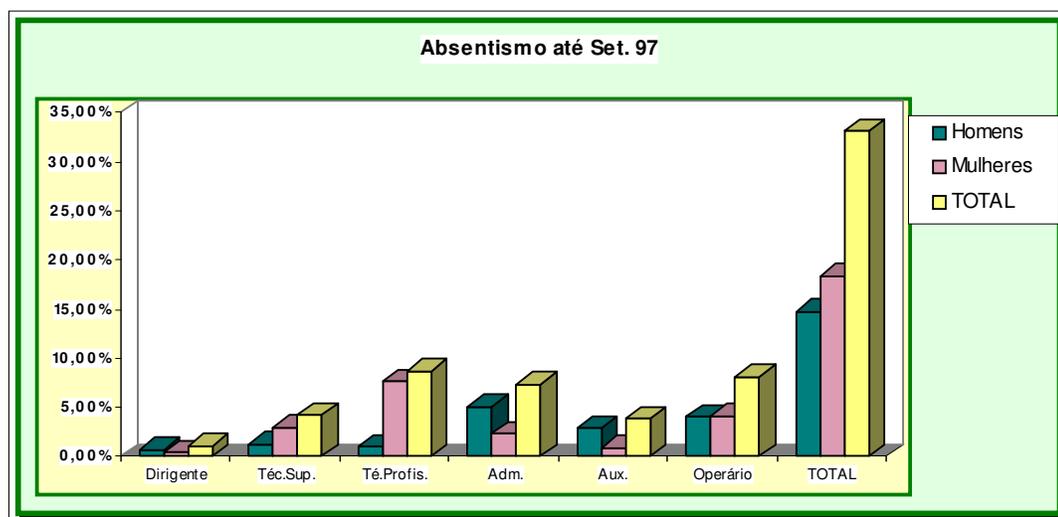


Corresponde essencialmente ao trabalho executado fora do horário normal, por motoristas e trabalhos de manutenção realizados no edifício sede.

Absentismo até Set. 97

Quadro 1.13		Dirigente	Técnico Superior	Técnico-Profissional	Administrativo	Auxiliar	Oper.	Total %
Casamento	H		22					22
	M		33					33
	T		55					55
								2,15%
Maternidade/paternidade	H							0
	M		198	54				252
	T		198	54				252
								9,86%
Nascimento	H		2					2
	M							0
	T	0	2					2
								0,08%
Falecimento de familiar	H	8	16	3	3	2		32
	M		21	27	3	0	3	54
	T	8	37	30	6	2	3	86
								3,37%
Doença	H	30	211	70	61	69	20	461
	M	39	542	651	17	12	18	1279
	T	69	753	721	78	81	38	1740
								68,10%
Doença prolongada	H							0
	M							0
	T		0	0				0
								0,00%
Assistência a familiares	H	23	41					64
	M		38	97	5	1		141
	T	23	79	97	5	1		205
								8,02%
Trabalhador-estudante	H		9	23				32
	M							0
	T		9	23				32
								1,25%
Por conta per. de férias	H	4	41	10	3	6		64
	M	3	31	44	6	12		96
	T	7	72	54	9	18		160
								6,26%
Injustificadas	H							0
	M							0
	T			0				0
								0,00%
Outras	H	2	5	12				19
	M		4					4
	T	2	9	12				23
								0,90%
Total	H	67	347	118	67	77	20	696
	M	42	867	873	31	25	21	1859
	T	109	1214	991	98	102	41	2555
								100%

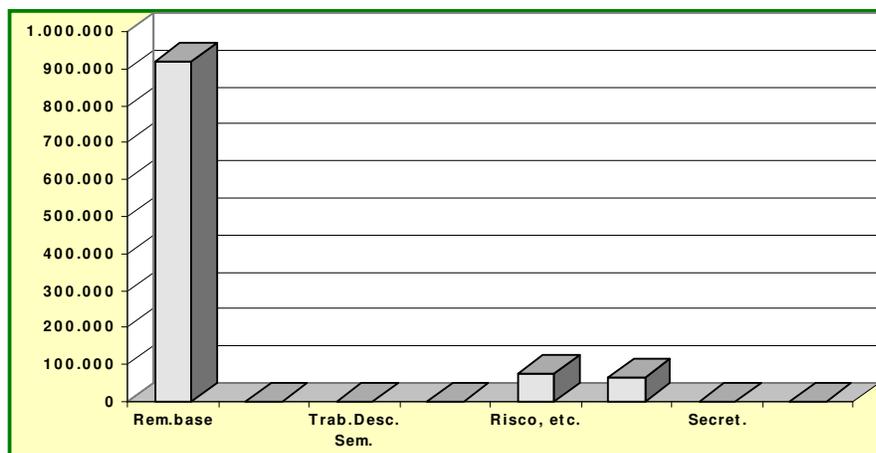
Continua a constatar-se que as principais causas de absentismo se reportam à situação de doença, licença de maternidade e assistência a familiares. Percentualmente a taxa total de absentismo é mais elevada nos quadros de pessoal em que o número de efectivos é mais baixa e em que simultaneamente a idade média é mais elevada.



Total dos encargos com pessoal até Set. 97

Encargos com Pessoa (quadro 2)	Valor (contos)
Remuneração base	920.396
Trabalho extraordinário	1.190
Trabalho em dia de descanso semanal, complementar e feriados	490
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	103
Risco, penosidade ou insalubridade	77.776
Ajudas de Custo	67.409
Secretariado (Suplemento pelo exercício de funções)	240
Outros (Subsídio lavagem Carros e Pensões)	5
Total	1.067.609
Leque salarial líquido: > remuneração base líq. 468.742 6	
<remuneração base líq. 56.407	

Encargos c/Pessoal até Set. 97



Encargos com prestações sociais

(quadros 5.1 a 5.11)	Valor em contos
Abono de família	4.996
Subsídio de casamento	61
Subsídio de nascimento	144
Subsídio de aleitação	232
Subsídio de Refeição	32.061
Subsídio de funeral	29
Subsídio p/morte	3.441
TOTAL	40.964

Contagem das acções de formação profissional e de sensibilização realizadas até Set. 97

(Quadro 4.1.)	< de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Número total de acções	51	17	4	3	75
Número de acções internas	13	6			19
Número de acções externas	38	11	4	3	56

Contagem relativa às participações em acções de formação até Set. 97 por grupos de pessoal, segundo o tipo de acção

(Quadro 4.2.)	Dirigente	Técnico Superior	Outros	Total
Nº total de participantes	110	275	86	471
Nº de particip. acções internas	81	186	78	345
Nº de particip. acções externas	29	89	7	125

(Quadro 4.3)	Dirigente	Técnico Superior	Outros	Total
Nº total de horas	1.093	4.468	1.532	7.093
Nº de horas acções internas	606	2.031	1.310	3.947
Nº de horas acções externas	487	2.437	222	3.146

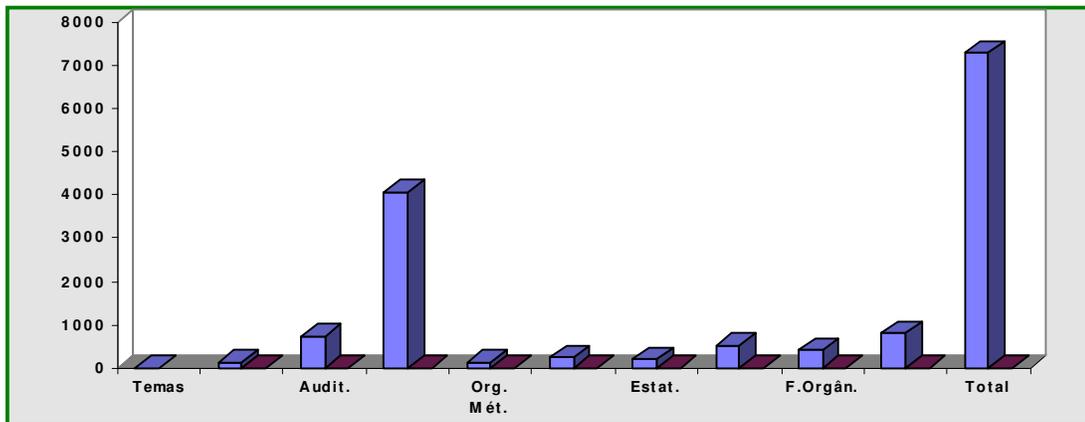
Nos três primeiros trimestres de 1997 as acções realizadas procuraram ter em conta as necessidades específicas dos Serviços, combinando diferentes níveis de profundidade e de exigência nas matérias, de forma a potenciar a capacidade de actuação da IGF.

A formação global atingiu no período cerca de 7300 horas (2,8% da capacidade total), sendo de destacar a área das tecnologias de informação onde foi investido 56% do esforço de formação, abrangendo quer técnicos superiores quer pessoal administrativo.

A nível do pessoal técnico foram privilegiadas as acções em matérias como auditoria (10%), direito e fiscalidade (7%) e a formação orgânica (6%). Esta última consiste no desenvolvimento de conhecimentos necessários ao domínio das competências requeridas para iniciar a actividade inspectiva (integração de estagiários). As restantes áreas assumiram uma expressão de 9%.

A formação para técnicos administrativos, que envolveu cerca de 11% das horas de formação, visou áreas consentâneas com as qualificações necessárias para melhor contribuírem para as mudanças a implementar na Organização.

Formação realizada até Set. 97



Despesas até Set. 97 com a formação

(Quadro 4.4.)		Valor (em contos)
Custos em acções internas		4.375
Custos em acções externas		2.580
Total		6.955

RELAÇÕES PROFISSIONAIS

- a) Não existem trabalhadores sindicalizados. O número indicado corresponde aos funcionários que descontam quota para o sindicato através da IGF.
- | (quadros 6.1 a 6.2) | Número |
|---------------------|--------|
| | 9 |

DISCIPLINA

(quadros 6.3)	Número
Processos transitados do ano anterior	1